

1960

9^a
exposição
de pinturas
de crianças

1960

Uma exposição como esta não deve ser julgada sob o ponto de vista do valor artístico, pois que não se trata do trabalho de artistas, e sim de crianças que não devem estar competindo pela excelência dos resultados, mas abandonando-se livremente à alegria de criar.

Se houvesse tal espírito de competição e preocupação com os resultados, a função desta escolinha de arte estaria sendo completamente deturpada, e estaríamos contribuindo para essa deturpação se aqui distribuíssemos elogios, realçando alguns trabalhos em detrimento de outros. Vemos aqui trabalhos que se destacam pela sua qualidade, mas não é isso que importa, pois não estamos cogitando de aquilatar dotes artísticos, nem é propósito dêste curso ensinar a criança a pintar.

A esta altura, não faltará quem pergunte qual a vantagem de um curso no qual o professor não ensina a criança a pintar, nem sequer exige dela a execução correta dos seus trabalhos. Conforme tive ocasião de verificar, os próprios adultos que aqui trazem seus filhos nem sempre resistem à tentação de se imiscuir, procurando ajudá-los com conselhos e sugestões práticas, sem compreender o mal que causam com essa bem intencionada intromissão.

Na verdade em cursos como êsse a presença de adultos — sobretudo pais e parentes dos alunos — não deveria ser permitida, já que essa simples presença tolhe a liberdade total de que a criança deve gozar aqui. Só quando se capacitarem de que êstes cursos não têm por finalidade sucessos artísticos, e sim o benefício subjetivo colhido pela própria criança, compreenderão os adultos que lhe devem poupar, não só seus conselhos, mas até sua presença.

•

Qual será o benefício subjetivo que justifique a despêsa e o incômodo da frequência de um curso no qual o professor não faz mais que estimular o aluno a pintar e indicar-lhe a maneira de utilizar o material?

**9ª exposição
de pinturas
de crianças
alunos do professor
ivan serpa**

museu de arte moderna do rio de janeiro

1960

Uma exposição como esta não deve ser julgada sob o ponto de vista do valor artístico, pois que não se trata do trabalho de artistas, e sim de crianças que não devem estar competindo pela excelência dos resultados, mas abandonando-se livremente à alegria de criar.

Se houvesse tal espírito de competição e preocupação com os resultados, a função desta escolinha de arte estaria sendo completamente deturpada, e estaríamos contribuindo para essa deturpação se aqui distribuíssemos elogios, realçando alguns trabalhos em detrimento de outros. Vemos aqui trabalhos que se destacam pela sua qualidade, mas não é isso que importa, pois não estamos cogitando de aquilatar dotes artísticos, nem é propósito deste curso ensinar a criança a pintar.

A esta altura, não faltará quem pergunte qual a vantagem de um curso no qual o professor não ensina a criança a pintar, nem sequer exige dela a execução correta dos seus trabalhos. Conforme tive ocasião de verificar, os próprios adultos que aqui trazem seus filhos nem sempre resistem à tentação de se imiscuir, procurando ajudá-los com conselhos e sugestões práticas, sem compreender o mal que causam com essa bem intencionada intromissão.

Na verdade em cursos como êsse a presença de adultos — sobretudo pais e parentes dos alunos — não deveria ser permitida, já que essa simples presença tolhe a liberdade total de que a criança deve gozar aqui. Só quando se capacitarem de que êstes cursos não têm por finalidade sucessos artísticos, e sim o benefício subjetivo colhido pela própria criança, compreenderão os adultos que lhe devem poupar, não só seus conselhos, mas até sua presença.

Qual será o benefício subjetivo que justifique a despêsa e o incômodo da frequência de um curso no qual o professor não faz mais que estimular o aluno a pintar e indicar-lhe a maneira de utilizar o material?

Os estudos de psicologia infantil já demonstraram a influência da pintura no desenvolvimento global da criança: pintar um tósco boneco é apurar a percepção de formas e côres, é coordená-la com o sentido espacial e motor, é integrá-la numa experiência total que, sendo uma forma de apreensão do mundo, constitui na auto afirmação pela qual a vida interior da criança se disciplina e enriquece.

Tão íntima é essa ligação entre a "psyche" infantil e a expressão gráfica, que já foi possível estabelecer padrões de correspondência entre o desenho e a idade mental, os desvios da norma servindo de material para análise dos distúrbios afetivos da criança.

À medida que a criança, incentivada a pintar livremente, ordena e enriquece seu mundo interior, vai se afirmando em seu íntimo o sentimento de domínio sobre o mundo exterior, cujas aparências ela pode projetar em seus quadros, alterando-as segundo as solicitações de sua sensibilidade, dando livre expansão aos seus não formulados anseios, reordenando o mundo nos moldes de sua visão poética, exercendo — ainda que em forma frusta — a mais alta atividade humana, que é o ato criador.

Quem observar, aqui nesta aula, a absorção total de alguns alunos no manejo de pincel e tintas, sentir-se-á possuído de respeito, como se assistisse à concepção de uma obra genial. É que, sejam quais forem os resultados finais, cada criança reinventa a Arte através de sua própria experiência.

Nesta fase de nossa civilização em que as solicitações exteriores cada vez mais prementes tendem a manter os homens no nível mais superficial de sua personalidade, em que até mesmo as crianças são expostas ao sistemático embotamento espiritual produzido pelo cinema, pelo rádio, pela televisão, esta classe de pintura não é uma aula, mas um oásis no deserto, onde jorram livremente as fontes da vida interior.

Vera Pacheco Jordão

Expositores:

Ana Priscila Galano — 4 anos
Angela Pereira Cotrim — 8 anos
Beatriz Bessa — 5 anos
Carlos Sérgio Gomes Pinto — 10 anos
Ceci Mendes Gonçalves — 11 anos
Célia Landman — 9 anos
Cláudia Ribeiro Nery — 7 anos
Clenai Maria Contreiras Ferreira — 5 anos
Cléo Laporta — 12 anos.
Débora Dutra Sabbá — 10 anos
Dinah Costa Pereira — 6 anos
Eliane de Moura Soares — 12 anos
Elizabeth Aizim — 13 anos
Georgina de Faucigny-Lucinge — 10 anos
Gisela Peixoto de Moura — 8 anos
Graciela Elvira Carrena — 10 anos
Gustavo Carvalho — 5 anos
Iracema Goto — 11 anos
João Fernando Nacif Elias — 11 anos
João Pedro de Almeida Paiva — 8 anos
José Jerônimo Falcão Lopes — 10 anos
Joyce Landman — 12 anos
Kátia Lúcia Neder de Lima — 6 anos
Liliane Lúcia Aranha Oliveira — 4 anos
Maria Alice Goto — 5 anos
Maria Clara Borges Feigenbaum — 13 anos
Maria Cláudia Goto — 6 anos
Maria Ercília Goto — 8 anos
Maria Inês Alves Menezes — 10 anos
Maria Inês Mendes Gonçalves — 12 anos
Maria Lúcia Fernandes Pena — 7 anos.
Maria Vitória Sant'Anna — 13 anos
Márcia Irene Pignataro Cleto — 5 anos
Marília Guiomar Ambrósio — 5 anos
Maura Lúcia Fernandes Pena — 7 anos,
Mauro Coelho Jerônimo — 8 anos
Mauro Monteiro de Paiva Filho — 7 anos
Mônica Pereira Cotrim — 9 anos
Monika Kahn — 11 anos
Patrícia Noêmia Galano — 7 anos
Paulo Dunhofer — 10 anos
Paulo José Arantes Pereira — 9 anos
Paulo Monteiro Maurício — 12 anos
Regina Lúcia Braga Mota — 11 anos
Regina Maria Leite — 11 anos
Roberto Lobel — 7 anos
Ruth Dutra Sabbá — 12 anos
Silvia Maria Rangel Ribeiro — 8 anos
Teresa Cristina Couto Carvalho — 8 anos
Teresinha Alves Menezes — 8 anos
Yêda Moura Soares — 11 anos
Wilma Sandra Torok — 10 anos

instituto de arte contemporáneo

MAM

1960